



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5236 – 05 janeiro de 2016

Valorização do mínimo acrescentará R\$ 57 bi à economia

A elevação do salário mínimo para R\$ 880,00 representará um acréscimo de R\$ 57,042 bilhões na renda de 48,3 milhões de trabalhadores ativos e aposentados com rendimentos baseados no mínimo ou que recebem o piso nacional.

O aumento de 11,6% em relação ao valor anterior de R\$ 788 amplia a capacidade de crescimento da economia e fica acima dos 10,28% de inflação acumulados até novembro de 2015. Desde 2002, primeiro ano governo Lula, o salário mínimo acumula ganho real de 77,35%.

O reajuste também é superior aos R\$ 865,50 previstos pelo governo, quando enviou o projeto ao Congresso Nacional, em agosto de 2014, e deve acrescentar R\$ 30,7 bilhões na arrecadação tributária sobre o consumo. De acordo com nota divulgada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o valor corresponde a 2,14 cestas básicas, a maior capacidade de compra registrada nas médias anuais desde 1979, início da série histórica.



Caixa descumpre novo Estatuto de PCDs



Além de descumprir o acordo coletivo firmado com os bancários, ao não convocar os mais de 30 mil aprovados em concurso promovido pelo banco em 2014, a Caixa agora desrespeita o novo Estatuto da Pessoa com Deficiência, que passou a vigorar no sábado (02/01).

O texto sancionado em julho, e que passou 180 dias até começar a valer, mantém a cota de 5% dos cargos para deficientes em empresas com mais de 1.001 empregados. Só que a Caixa ignora a nova legislação ao permanecer com um percentual de apenas 1,29% de PCDs (Pessoas com Deficiência) trabalhando nas agências, segundo dados finais de 2014.

Por isso, a cobrança dos empregados deve ser forte para combater a discriminação persistente na empresa. Uma das atitudes já foi tomada pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa. O Ministério Público do Trabalho foi acionado para cumprimento do Estatuto, inclusive com a convocação dos mais de 3 mil PCDs que foram aprovados no concurso de 2014.

Extrema pobreza cai 63% em 10 anos

A mídia comercial não faz questão de mostrar, mas, em 10 anos, o Brasil reduziu em 63% a taxa da pobreza extrema. É o que revela a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2014 (Breves análises), organizada pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

O Ipea identificou que a base dos avanços sociais, que ocorrem desde 2003, se mantém. Destaque para o crescimento real da renda do trabalhador, diminuição da desigualdade, aumento da escolaridade e das condições gerais de vida dos brasileiros e redução das brechas que separam negros e brancos, mulheres e homens, trabalhadores rurais e urbanos. No quesito educação, o Brasil alcançou a média nacional de 10 anos de estudo, em 2014. Mesmo com algumas diferenças regionais persistentes, Norte e Nordeste ficaram com 9,3 anos e 9,2 anos, respectivamente.

A Pnad 2014 - Breves análises foi organizada pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea, a partir de textos de diversas pesquisas, cada um analisando um conjunto de dados de um tema. Essa é uma interpretação do instituto de pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

CIDADE CHUVAS DE VERÃO

Com o início do verão, as enchentes e os deslizamentos de terra geralmente atingem o estado do Rio de Janeiro, em especial a região serrana. Os municípios de Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto e Bom Jardim em 2011 foram muito castigados pela chuva que contabilizou 916 mortes e em torno de 345 desaparecidos, sendo 180 em Teresópolis, 85 em Nova Friburgo, 45 em Petrópolis e duas em Sumidouro.

De acordo com especialistas, a explicação para as constantes repetições de tragédias na região é a falta de controle e planejamento no crescimento das cidades. Por isso, colabore, não jogue lixo nas encostas e no leito dos rios. E em caso de chuva forte, a Defesa Civil orienta que moradores de áreas de risco devem procurar locais seguros, como casas de amigos ou parentes que não sejam em áreas de risco ou ainda os pontos de apoio sinalizados pela Prefeitura.